

O UNIVERSO LÚDICO: AS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS QUE RESIDEM EM MEIO RURAL

**MARCIO NILANDER AVILA BARRETO¹; EVELIN RUTZ; RAFAELA CANEZ
CAMARGO; JOSIANE VILELA PINTOS²; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – intergi11@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – evelinrutz2011@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se na discussão sobre as brincadeiras e brinquedos praticados pelas crianças, nas mais variadas localidades e camadas sociais, durante os estudos desenvolvidos na disciplina de Práticas Educativas V ofertada no 5º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). Nesta disciplina entramos em contato com os estudos da cultura lúdica e realizamos um ensaio de pesquisa através de uma “entrevista conversada”, segundo WURDIG (2007), com crianças na escola, no bairro ou na rua para, assim, analisar quais são as brincadeiras, os lugares, as parcerias e os brinquedos das crianças. Descobrimos que o universo das brincadeiras infantis, bem como suas definições e suas particularidades, pode se mostrar um campo muito amplo e com maior significado do que até então imaginávamos como adultos.

Ao participar de uma atividade de investigação sobre quais são as brincadeiras e brinquedos das crianças nas mais variadas localidades, compreendemos quanto profundas podem ser as motivações e como as crianças se mostram versáteis na tarefa de idealizar as próprias brincadeiras. Para as crianças não importa como e com o que brincam umas com as outras, quais são as regras das brincadeiras praticadas, porque elas possuem uma capacidade inventiva e plural para dar conta de variadas possibilidades de brincar. Aliadas e reforçadas pela cultura lúdica produzida, própria de cada localidade, elas seguem “brincando de brincar” e renovam a cada dia seu repertório de brincadeiras e brinquedos.

Até o 5º semestre do Curso de Pedagogia (FaE/UFPel) ainda não conhecíamos e nem mesmo percebíamos a importância da existência de estudos sobre a cultura lúdica das crianças. Inicialmente nos apropriamos no campo teórico de alguns conceitos apoiados em ALMEIDA (2012) e BROUGÈRE (2001) para compreenderemos que existem muitos fundamentos que explicam o motivo das crianças brincarem e porque brincam de determinadas brincadeiras e brinquedos. Isso pode ser condicionado, como veremos a seguir, em grande parte pela realidade da localidade onde essas crianças residem.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho foi desenvolvido na zona rural da cidade de Pelotas/RS, no 4º distrito, localizado na região sul do estado, distante 56 km da área urbana. A entrevista conversada ocorreu no numa tarde do dia 28 de abril de 2016. Participaram da entrevista 04 crianças: duas meninas (5 e 8 anos de idade) e dois

meninos (7 e 8 anos de idade). Três entrevistas ocorreram na pracinha de uma escola municipal de ensino fundamental e a quarta entrevista foi realizada na própria residência de uma das crianças.

Para realizar a entrevista conversada com as crianças, procedemos da seguinte forma: elaboramos um roteiro de questões abertas, solicitamos autorização da direção da escola para realizar as entrevistas no local, bem como dos pais e das crianças. Para realizar a última entrevista, ocorrida fora do ambiente escolar, solicitamos autorização dos pais para realizarmos a entrevista em sua residência. Após análise das entrevistas e aprofundamento teórico, podemos compreender como, com quem, de quê e onde brincavam as crianças da zona rural investigada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrevistarmos as crianças a partir do roteiro previamente elaborado, identificamos relatos muito peculiares de quem reside no meio rural, configurando-se numa cultura diferenciada da existente no meio urbano. Conforme destaca ALMEIDA (2012), por se tratar de um universo bem específico, podemos notar que elas brincam de acordo com a cultura vivida em seu meio, neste caso, o meio rural.

Cada criança produz, ao brincar, a sua própria cultura lúdica. Esta cultura acaba por tornar-se bem específica, dentro do mundo ao qual ela está inserida diariamente. Por isso, de acordo com ALMEIDA (2012), podemos visualizar diferenças muito expressivas no modo de brincar das crianças participantes das entrevistas. Se analisarmos as brincadeiras que crianças, residentes em centros urbanos relatam por costume, poderemos encontrar brincadeiras como carrinho, boneca, futebol, super herói, dentre outras comuns a este meio. Em contrapartida, na zona rural surgem nos relatos das crianças, brincadeiras como plantar, colher e guardar a produção. Ainda que durante as entrevistas tenham surgido vários tipos de brincadeiras que são comuns nas suas casas ou em visitas aos familiares, as crianças também relataram algumas brincadeiras praticadas dentro da escola.

4. CONCLUSÕES

Ao entramos em contato com aquela localidade, percebemos, um estranhamento com o ambiente estudado, por se tratar de um espaço permeado por cenários característicos de uma cultura rural. O distrito é constituído por moradores de origem alemã e tem o agronegócio como base fundamental de sua economia. Provavelmente essas características interferem, de forma decisiva, no modo de brincar das crianças. “Tudo” se transforma em brincadeira e, ao mesmo tempo, favorece a produção de mais brincadeiras, mesmo em situações inesperadas. Por exemplo, os meninos consideram como brincadeira atividades comuns ao meio rural como: plantar milho com a mão, carregar e estocar a colheita, fazer silagem, etc.

Esta situação nos remete a teoria por nós estudada anteriormente, pois percebemos que as crianças não nascem sabendo brincar e que é na relação com os outros que elas vão constituindo esse entendimento, conforme destaca ALMEIDA (2012).

A partir dessa afirmação, entendemos o real motivo dos meninos escolherem as brincadeiras acima lembradas. Isso faz parte do seu cotidiano e de sua rotina diária. Como eles estão inseridos neste universo rural desde seu nascimento, a vida no campo, bem como atividades diárias que estão a sua volta, influencia na forma e no tipo de brincadeiras praticadas.

O brinquedo e a brincadeira, conforme afirma BROUGÉRE (2001), pode ser, na perspectiva destas crianças, qualquer coisa que elas possam relacionar, transformar ou se apropriar para o seu acervo lúdico.

Portanto, as crianças, ao relacionarem-se com o meio rural e a rotina que é peculiar a esta localidade, acabam por assimilar costumes e atitudes próprias desta cultura, transformando ou adequando as suas brincadeiras ao modo de vida que lhes é próximo e característico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucila Silva de. *Interações: crianças, brincadeiras brasileiras, escola.* São Paulo: Blucher, 2012.

BROUGÉRE, Gilles. *Brinquedo e cultura.* 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WURDIG, Rogério Costa. *O quebra-cabeça da cultura lúdica – lugares, parceiras e brincadeiras de crianças: desafios para políticas da infância.* São Leopoldo: Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007 (Tese de Doutorado)